
ISSN: 2176-5960
Προμηθεύς
Journal of Philosophy
n. 50, Janeiro-Abril 26


RESENHA DE SINGER, PETER. WHY VEGAN?: EATING ETHICALLY. NEW YORK: LIVERIGHT, 2020.

Gabriel Garmendia da Trindade

CTISM - UFSM

Poucos discordariam de que o nome 'Peter Singer' se tornou praticamente sinônimo de 'consideração moral de não-humanos'. Por quase meio século, o filósofo australiano se mantém como uma das maiores e mais importantes referências no debate global sobre o tratamento moral a ser outorgado a membros de outras espécies animais. Textos tais como *Libertação Animal* e *Ética Prática* viraram leitura obrigatória para qualquer um que tenha interesse em aprofundar e expandir os seus conhecimentos sobre a chamada Ética Interespécies. Não há nada de inusitado, portanto, no fato de que mais uma obra de Singer tenha sido publicada precisamente dentro desse subcampo do saber: *Why Vegan?: Eating Ethically* (2020).

Antes de tudo, talvez seja relevante mencionar que existem duas versões ligeiramente distintas de *Why Vegan?* disponíveis no mercado. Uma edição em capa dura publicada pela *Liveright Publishing Corporation* – uma divisão da editora *W. W. Norton & Company, Inc*. – e outra em brochura, incluída na série *Penguin Great Ideas*, lançada pela *Penguin Classics* – e contendo um novo subtítulo, *Why Vegan? So the only question is: do animals other than man suffer?*.[1] Salvo por elementos editoriais secundários, a principal e mais marcante diferença entre os dois volumes é a presença

[1] O título alternativo pode ser traduzido literalmente como "Por que [ser] vegano? Então, a única questão é: outros animas além do homem sofrem?". A menos que indicado de outra forma, todas as traduções presentes nesta resenha foram realizadas livremente pelo seu autor.

exclusiva de uma introdução, penejada pelo próprio Singer, na versão em capa dura – sendo esta a tiragem aqui comentada. Embora breve, tal introdução apresenta e contextualiza o conteúdo do manuscrito de modo bastante dinâmico e pontual – e é exatamente por isso que ela merece atenção adicional.

A introdução possui três pontos centrais, quais sejam: (A) a relevância do trabalho de Singer para a preocupação global com os não-humanos. (B) as três principais razões pelas quais as pessoas se tornam veganas (animais não-humanos, mudanças climáticas/danos ambientais, saúde). (C) o porquê de Singer não ser vegano. Sobre (A), Singer lamenta que, a despeito de décadas dedicadas à investigação e conscientização acerca do pleito não-humano, ainda há muito a ser feito pelos membros das outras espécies animais. Embora dignos de nota, os avanços alcançados em prol da causa interespécies acabam se revelando bastante tímidos quando observados à luz do sofrimento indizível resultante, por exemplo, da indústria animal. O argumento filosófico pela consideração moral de não-humanos se encontra muito bem estabelecido e difundido, já a observância daquilo que tal argumento nos exige em termos práticos ainda deixa muito a desejar.

Acerca de (B), Singer sustenta que a primeira grande razão que leva alguém ao veganismo é precisamente a preocupação com o tratamento dispensado aos membros de outras espécies animais, em especial pela indústria da carne. A perspectiva adotada por Singer – assim como por muitos outros pensadores e ativistas ao redor do mundo – é a de que práticas e atividades que envolvem a imposição de sofrimento desnecessário a seres sencientes (i.e., capazes de experienciar dor e prazer subjetivamente) são moralmente problemáticas e deveriam ser prontamente abandonadas. O foco seria, então, o consumo de produtos livres de sofrimento não-humano evitável. Nessa mesma esteira, há também a preocupação moral com o meio ambiente. Singer observa que, além dos danos causados à vida senciente, a indústria pecuária é responsável por devastações ambientais em níveis sem paralelo. Por exemplo, as atuais mudanças climáticas que assolam o globo estão diretamente conectadas à criação intensiva de animais não-humanos – o que tem igualmente levado muitas pessoas a se tornarem veganas.

Ainda com relação a (B), muitos citam a busca por uma vida mais saudável como razão para a adoção do veganismo. Os perigos de doenças cardíacas e outros

males físicos atrelados ao consumo de produtos de origem animal têm influenciado uma parcela da população mundial a eliminar totalmente (ou ao menos reduzir drasticamente) a presença de tais componentes em sua alimentação. Mais recentemente, o fator saúde também estimulou outro tipo de inquietação concernente à criação intensiva de animais não-humanos para o consumo humano. Acredita-se que a pandemia de coronavírus de 2020 teve como origem os mercados de peixe (em inglês, "*wet markets"*) localizados na cidade chinesa de Wuhan. Sabe-se que pandemias anteriores, como a gripe suína de 2009, foram resultado direto de práticas empregadas pela indústria pecuária, as quais envolvem, entre outras coisas, a aglomeração de milhares de não-humanos em ambientes fechados – o que favorece o surgimento, a disseminação e a mutação das mais variadas espécies de vírus.

Agora, (C). Singer não é vegano. De fato, como o próprio australiano confirma no livro, ele nem mesmo poderia ser considerado vegetariano (2020, p. xi). Dado que Singer está particularmente preocupado com a imposição de sofrimento desnecessário a seres sencientes, ele não vê maiores problemas no consumo de criaturas que não são sencientes – e.g., ostras, mexilhões, vieiras, etc. Singer também declara consumir ocasionalmente ovos de galinhas caipiras por essas não serem criadas conforme os padrões brutais da indústria animal. Em vista disso, Singer descreve-se como um "vegano flexível" (2020, p. xii). Esse esclarecimento é importante, pois estabelece o prisma moral sob o qual *Why Vegan?* foi escrito.

Why Vegan? não trata de 'veganismo' como tal noção é tradicionalmente compreendida – i.e., uma rejeição de cunho ético de todo e qualquer produto de origem animal. O volume aqui comentado segue o exemplo de outras obras introdutórias em Ética Interespécies que não abordam pontualmente a temática que dá título à publicação em voga, como é o caso de *Animal Rights: A Very Short Introduction* do bioeticista norte-americano David DeGrazia (Oxford University Press, 2002) – que lida exclusivamente com a teoria da considerabilidade moral de não-humanos desenvolvida pelo seu autor – e *Animal Rights: All That Matters* (Hodder & Stoughton, 2013) do filósofo galês Mark Rowlands – que também não versa exatamente sobre o tópico dos direitos dos animais não-humanos propriamente dito, mas apenas sobre a consideração ética de membros de outras espécies em um sentido mais amplo. De modo similar, *Why Vegan?* não é um livro sobre veganismo, mas sim sobre as razões pelas quais

deveríamos estar mais atentos para as diferentes maneiras que a indústria animal afeta negativamente humanos, não-humanos e o meio ambiente.

Considerações conceituais e editoriais à parte, há mais para ser investigado em *Why Vegan?*. A introdução do livro acima comentada informa algumas das grandes temáticas trabalhadas ao longo dos outros nove textos que compõem o manuscrito. Tais textos retratam a jornada trilhada por Singer, no campo da Ética Interespécies, desde a publicação de *Animal Liberation* (1973) – uma resenha crítica sobre a obra *Animals, Men and Morals: An Inquiry into the Maltreatment of Non-humans* (Victor Gollancz, 1971) até suas ponderações mais recentes sobre a moralidade da produção/consumo de carne cultivada sinteticamente e a relação entre a criação intensiva de animais não-humanos e a pandemia de COVID-19. De fato, uma porção significativa do manuscrito tem caráter autobiográfico. Há reflexões acerca do período de estudos de Singer na Universidade de Oxford e as diferentes razões que o levaram a escrever sobre a questão do tratamento ético a ser conferido a animais não-humanos. Ênfase é dada a colegas, autores e obras que influenciaram o pensamento de Singer acerca do assunto em pauta.

Um ponto final que demanda contemplação diz respeito aos numerosos horrores vivenciados pelos não-humanos criados e abatidos pela indústria pecuária. Singer apresenta de modo inflexível e revelador as múltiplas maneiras que os interesses dos seres explorados são sistematicamente violados e abertamente desconsiderados. De danos físicos (e.g., contusões, cortes, feridas, pústulas, infecções, automutilação, canibalismo, desenvolvimento de úlceras e todo o tipo de doença) a danos psicológicos (e.g., desconforto, frustração, tédio, ansiedade, estresse, medo e uma série de comportamentos atípicos) – a constelação de estímulos aversivos experienciados por animais não-humanos ao longo de suas curtas vidas é esboçada de modo resumido, porém minucioso. Um texto em particular relata a terrível existência de galinhas criadas em galpões industriais para a produção de carne pelo *McDonald's*. A descrição feita por Singer é tão perturbadoramente gráfica que o texto conta até mesmo com um aviso de gatilho. Além disso, a coletânea traz um ensaio inteiramente dedicado ao tema da dor em peixes. Estima-se que entre um trilhão e 2.7 trilhões de peixes são mortos anualmente em decorrência da pesca comercial (SINGER, 2020, p. 67). Tais textos demonstram, inequivocamente, tanto a natureza palpável quanto a seriedade dos tópicos examinados por Singer.

Em síntese, eis *Why Vegan?*: um livro curto, porém filosoficamente rico o bastante para produzir certa inquietação ética em leitores moralmente sensíveis que ainda não tenham refletido e/ou se deparado com o caso da considerabilidade ética de animais não-humanos. Se, todavia, o volume é capaz de encaminhar alguém em direção ao veganismo como tradicionalmente entendido, ou no mínimo ao "veganismo flexível" endossado por Singer, trata-se de questão em aberto. Proponentes dessas perspectivas certamente devem esperar que sim.

REFERÊNCIAS:

DEGRAZIA, David. *Animal rights*: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2002.

GODLOVITCH, Stanley; GODLOVITCH, Roslind; HARRIS, John (Eds.). *Animals, men and morals*: an inquiry into the maltreatment of non-humans. London: Victor Gollancz, 1971.

ROWLANDS, Mark. *Animal rights*: all that matters. London: Hodder & Stoughton, 2013.

SINGER, Peter. *Why Vegan?*: eating ethically. New York: Liveright, 2020.